



COGNALATO, R. P. **AS TERAPIAS ALTERNATIVAS NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA: CONFLITOS E DILEMAS.** 2010. Tese em Ciência da Religião. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF\*.

## Resumo

Utilizando como referência de leitura e de investigação as idéias propostas por Bruno Latour, essa pesquisa tem como objetivo principal observar as porosidades entre religião/espiritualidade e terapêutica que dão o substrato argumentativo e conflitivo, e/ou dilemático, a respeito da relação entre a psicologia e as terapias alternativas. Este é o grande foco. O “alternativo” muda de *status* quando é submetido ao crivo da ciência, mas antes disso, ele já vem sendo amplamente utilizado pela sociedade, o que já não o faz tão “alternativo” assim. Há um movimento de “abertura” e de “fechamento” que torna as terapêuticas não legitimadas processualmente reconhecidas, como no caso da própria psicologia. Essa relação, ao ser sustentada pela adesão de muitos psicólogos a “outras terapias” vem convocando os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, no sentido de que se defina uma política reguladora mais consistente ou mais flexível. Para problematizar essa questão, investigo o psicólogo em ação, a partir da utilização de entrevistas, onde tenho como intuito perseguir as redes que se formam na sua prática, expressas a partir dos relatos. A proposta é a de realizar uma “etnografia da fala” sobre a prática psicoterapêutica. Além disso, desenvolvo um capítulo, em especial, a respeito do processo de institucionalização da acupuntura no Brasil e de sua inserção no meio psi.

**Palavras-chave:** Psicologia; Terapias alternativas; Antropologia da ciência; Religião

## Abstract

Using as a reading and investigation frame of reference the ideas proposed by Bruno Latour, this research aims primarily at observing the porosity between religion/spirituality and therapeutics that confers argumentative and conflicting and/or dilemma-like underpinnings on the relationship between psychology and alternative therapies. This is the major focus. The “alternative” changes status when submitted to the scrutiny of science. But before that, it has already been widely employed by society, which renders it not so “alternative” anymore. There is a movement I call “opening” and “closing” that attributes to not yet legitimated therapies the quality of being recognized in process, as in the case of psychology itself. This relationship, as many psychologists enforce it by adhering to “other therapies”, has been urging the Federal and several Regional Psychology Councils to define a regulating policy which is either more consistent or more flexible. In order to ponder over this issue, I investigate the psychologist in action, deploying interviews that allow me to pursue the networks that his/her counseling creates, manifest in their reports. The proposal is to arrive at a so-called “ethnography of speech” about psychotherapeutic counseling. Besides, I bring a chapter which deals especially with the process of institutionalization of acupuncture in Brazil, and with its insertion in the ‘psy-domain’.

**Key words:** Psychology; Alternative therapies; Anthropology of science; Religion.

---

\* Orientadora: Profa. Dra Fátima Regina Gomes Tavares.